

Torcer com Orgulho: Articulações culturais de torcidas LGBTQIA+ no contexto do futebol brasileiro¹

Jeniffer Thais MOREIRA²
Wellington Teixeira LISBOA³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

RESUMO

Este artigo analisa a constituição das torcidas organizadas LGBTQIA+ no Brasil como dinâmica de resistência cultural a partir dos Estudos Culturais, com ênfase nas contribuições de Edward Thompson, Raymond Williams e Stuart Hall. O estudo demonstra como essas torcidas desafiam as estruturas hegemônicas do futebol, transformando as arquibancadas em espaços de disputa cultural e política. A metodologia combina análise teórica, revelando que a identidade torcedora é um processo dinâmico de negociação de sentidos, marcado por conflitos e resistências. Os resultados apontam para a complexidade das relações entre futebol, gênero e sexualidade, destacando o papel das torcidas LGBTQIA+ na luta pela construção de um esporte mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; LGBTQIA+; diversidade; torcidas queer; Estudos Culturais

INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro, longe de ser apenas um esporte, constitui um campo fértil para a análise das dinâmicas culturais e políticas que moldam a sociedade. As torcidas organizadas, como agentes ativos nesse processo, não apenas expressam paixão clubística, mas negociam identidades e poderes. Este estudo focaliza um fenômeno emergente nesse cenário: as torcidas LGBTQIA+ no contexto do futebol brasileiro, que,

¹ Trabalho apresentado no GT16SU - Memórias, representações e narrativas LGBTQIA+ na comunicação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 03 a 05 de julho de 2025.

² Estudante de graduação do 6º período do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: jeniffermoreira@alunos.utfpr.edu.br

³ Orientador do trabalho. Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Comunicação pela Universidade de Coimbra (UC), com diploma revalidado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: wtlisboa@professores.utfpr.edu.br

desde a década de 1970, desafiam a heteronormatividade e a violência estrutural dos estádios. A partir dos Estudos Culturais, especialmente das obras de Thompson (1968), Williams (1977) e Hall (1997), investiga-se como essas torcidas ressignificam o ato de torcer e negociam a identidade do que se entende enquanto “torcedor de futebol”, transformando-o em um ato político.

TORCIDAS ORGANIZADAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A TRANSGRESSÃO

Correia Sobrinho (1997) revela uma paradoxal dinâmica de mudança e continuidade no desenvolvimento histórico das torcidas organizadas brasileiras. Conforme demonstra o autor, o fenômeno torcedor iniciou-se como expressão circunscrita de elites urbanas, caracterizando-se por manifestações esporádicas e de limitado alcance social. Contudo, o processo de popularização do futebol operou uma significativa ressignificação destas agremiações, transformando-as em instituições massificadas e socialmente reconhecidas. Esta transformação, segundo o estudioso, não se deu de forma isolada, mas em íntima conexão com os movimentos contraculturais e estudantis que marcavam o cenário sociopolítico nacional. O autor estabelece ainda uma crucial distinção entre o modelo brasileiro - que denomina de operante em "esfera de legalidade" - e a violência dos hooligans ingleses, por exemplo. Entretanto, o autor alerta para o caráter não-linear deste desenvolvimento, evidenciando como, mesmo em seu processo de democratização, as torcidas mantiveram estruturas excludentes que reproduziam as hierarquias de gênero, raça e classe predominantes na sociedade mais ampla.

Conforme análise documental realizada por Jardim (2019), o período da ditadura civil-militar (1964-1985) constituiu um marco transformador no papel sociopolítico das torcidas organizadas brasileiras. O autor evidencia que, progressivamente, essas agremiações transcenderam sua função primordial de expressão da paixão clubística para assumir um protagonismo inédito na arena política nacional. Se na época da ditadura militar, torcidas como a do Sport Club Corinthians Paulista e do Clube de Regatas do Flamengo utilizaram as arquibancadas para protestar contra a repressão, erguendo faixas como "Anistia Ampla, Geral e Irrestrita" e "Diretas Já", hoje as manifestações políticas nas arquibancadas se tornaram recorrentes. Atualmente,

episódios como as manifestações da torcida do Clube Náutico Capibaribe em 2019, em relação ao caso Marielle Franco e da torcida do Botafogo Futebol Clube contra os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 demonstram a persistência dessa tradição de engajamento político nas torcidas organizadas. Essas ações, se analisadas a partir da ótica de Thompson (1968), ilustram como a experiência histórica molda identidades coletivas. As torcidas passam de meros grupos de apoio aos clubes de futebol para também compreenderem-se enquanto sujeitos políticos que reinterpretam e reconfiguram seu papel social. Além disso, as torcidas e suas manifestações públicas são parte constitutiva dessas agremiações, participando do processo coletivo, contínuo e completo de sua história.

TORCIDAS LGBTQIA+: RESISTÊNCIA E VISIBILIDADE

Os anos 1970 viram surgir as primeiras torcidas LGBTQIA+, em um contexto de dupla marginalização: a ditadura militar e o machismo estrutural do futebol. A Coligay (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense) e a Fla Gay (Clube de Regatas do Flamengo) ousaram ocupar espaços hostis, pagando um preço alto: associadas a "maus augúrios" e alvo de violência, foram rapidamente dissolvidas. O jornal O Globo chegou a atribuir uma derrota do Flamengo à "maldição da Fla Gay", revelando como a mídia potencializa e dissemina estereótipos (HALL, 1997).

O renascimento dessas torcidas na década de 2010 – com a GaloQueer (Atlético-MG). Criada já no contexto das redes sociais e de maior discussão acerca de pautas progressistas na internet, a GaloQueer iniciou suas atividades a partir da criação de uma página no Facebook e a partir disso, diversas outras torcidas seguiram o movimento. Em 2019, diante da necessidade de uma representação mais organizada da comunidade LGBTQIA+ nos espaços futebolísticos, foi fundado o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ. Ao organizar e fortalecer a presença desses torcedores nos estádios, o coletivo tem contribuído para a construção de um ambiente mais seguro e inclusivo. Através de suas ações, como a emissão de notas oficiais, a articulação de posicionamentos políticos e a denúncia de casos de homofobia ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), em especial aqueles relacionados a cânticos homofóbicos. Como destaca Williams (1977), as ferramentas de mediação cultural permitem a

articulação de novas narrativas. Trata-se de uma dinâmica que pressiona representações de narrativas então instituídas e valorizadas. É na fricção entre poderes que essa mediação acontece, no território da cultura com o outro.

A DISPUTA PELOS SIGNIFICADOS NAS ARQUIBANCADAS

A presença LGBTQIA+ nas arquibancadas desestabiliza a ordem hegemônica do futebol, tradicionalmente associada à masculinidade e, por sua vez, a comportamentos compreendidos dentro da esfera da masculinidade tóxica. Como argumenta Hall (1997), as representações midiáticas não são neutras, mas produzem e perpetuam hierarquias. No caso das torcidas – onde as representações são focadas em violência e heteronormatividade – a resistência a essa ordem existe enquanto os grupos se organizam em coletivos e desafiam abertamente as práticas de LGBTfobia e a própria ideia construída do que é “ser um torcedor de futebol”.

Para Williams (1977), a cultura é um campo de disputa onde grupos subalternos contestam significados dominantes. As torcidas LGBTQIA+ exemplificam isso: ao ocupar os estádios, elas não apenas demandam visibilidade, mas redefinem o próprio conceito de “torcer”. Suas práticas – como a releitura de hinos tradicionais com letras inclusivas – mostram que a identidade torcedora é fluida e politizada. Isso revela, na perspectiva de Hall (1997), as possibilidades de negociar e também de opor a leituras dominantes sobre um tema, que correspondem a certos interesses políticos e valores culturais em voga. Ao negociar sentidos e representações identitárias, a torcida LGBTQIA+ provoca fissuras na ordem hegemônica.

CONCLUSÃO

As torcidas organizadas LGBTQIA+ representam mais que um fenômeno esportivo; são um movimento cultural que explicita as tensões entre tradição e transformação no futebol brasileiro. Se, por um lado, a violência e a discriminação persistem, por outro, as torcidas LGBTQIA+ provam que as arquibancadas podem ser espaços de insurgência. Como demonstram Thompson, Williams e Hall, a identidade é um processo em constante negociação – e no futebol, essa negociação está longe de

terminar. Futuros estudos poderiam explorar como o regionalismo, raça e classe intersectam-se com gênero e sexualidade nesses espaços, aprofundando a compreensão sobre as dinâmicas de poder no esporte.

REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **Representação e significação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe trabalhadora em Inglaterra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SOBRINHO, J. C. **Violência de massa no futebol: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas**. Folha do Campus. Ano II, n10, p.02, set-97.

JARDIM, Roberto. **E o futebol encarou a ditadura**. Ludopédio, São Paulo, v. 116, n. 12, 2019.

Origem de torcidas organizadas é a participação política pela democracia. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/mauro-cezar-pereira/2020/05/31/origem-de-torcidas-organizadas-e-a-participacao-politica-pela-democracia.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Como o futebol brasileiro encarou a ditadura. 16 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/externo/2019/02/16/Como-o-futebol-brasileiro-encarou-a-ditadura>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Faixa com frase ‘sem anistia’ gera confusão entre PM e torcida do Botafogo-SP. 21 jan. 2023. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/faixa-com-frase-sem-anistia-gera-confusao-entre-pm-e-torcida-do-botafogo-sp/>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

"Quem mandou matar Marielle? ", questionou torcida do Náutico. Disponível em: <<https://saibamais.jor.br/2019/03/quem-mandou-matar-marielle-questionou-torcida-do-nautico/>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Quantas torcidas LGBTQIA+ existem no futebol brasileiro? Disponível em: <<https://medium.com/o-contrataque/quantas-torcidas-lgbtqia-existem-no-futebol-brasileiro-c06adaac0f59>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ALMEIDA, N. **5 torcidas LGBTQ+ pioneiras no futebol brasileiro**. Disponível em: <<https://www.90min.com/pt-BR/posts/5-torcidas-lgbtq-pioneiras-no-futebol-brasileiro>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Clássico entre Corinthians e São Paulo é paralisado por cantos homofóbicos da torcida alvinegra. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/classico-entre-corinthians-e-sao-paulo-e-paralisa-do-por-cantos-homofobicos-da-torcida-alvinegra-npres/>>. Acesso em: 25 ago. 2025.